



Perfil turístico prévio dos visitantes de trilha urbana em Petrópolis (RJ)

Resumo: A busca por atrativos naturais no segmento turístico vem crescendo nos últimos anos, assim, este estudo tem o objetivo conhecer o perfil dos visitantes do Morro Meu Castelo, Petrópolis-RJ, pensando na gestão destes espaços. Foram aplicados 60 questionários diretamente em campo aos visitantes em dois finais de semana, com 10 perguntas quantitativas e qualitativas, para conhecer as características básicas dos visitantes. Os resultados obtidos demonstraram uma grande variedade na faixa etária dos participantes e as principais motivações para realização da trilha, tais como: lazer, prática de atividades físicas, prática de atividades recreativas. Concluímos que o perfil do participante é heterogêneo, de camadas populares em sua maioria e demonstram preocupação com a gestão deste espaço. Sugerimos que se realize estudos futuros sobre esta prática turística.

Palavras-chave: Turismo; Trilhas urbanas; Lazer; Perfil turístico.

Abstract: The search for natural attractions in the tourism segment has been growing in recent years, so this study aims to know the profile of Morro Meu Castelo visitors, Petrópolis-RJ, thinking about the management of these spaces. Sixty questionnaires were directly applied in the field to visitors on two weekends, with 10 quantitative and qualitative questions, to know the basic characteristics of the visitors. The results obtained demonstrated a great variety in the age group of the participants and the main motivations for accomplishment of the track, such as: leisure, practice of physical activities, practice of recreational activities. We concluded that the profile of the participant is heterogeneous, mostly popular layers and demonstrate concern about the management of this space. We suggest that future studies on this tourist practice be carried out.

Key-Words: Tourism; Urban Trails; Leisure; Tourists profile;

INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma expressiva diversidade natural que contribui para fortalecer o ecoturismo no país. Muitas dessas áreas são Unidades de Conservação (UC,s), as quais são de grandiosa importância em diversos campos e sentidos, pois o seu uso contribui em aspectos como a manutenção da biodiversidade (BRASIL, 2003).

As áreas verdes são cada dia mais valorizadas, tentando aliar objetivos conservacionistas de sistemas relacionados à conservação do patrimônio natural e possibilitar o uso público, melhorando a qualidade de vida, proporcionando atividades de recreação e lazer e contribuindo para a socialização urbana.(FIGUEIREDO et al, 2013)



A prática de atividades de lazer é essencial à vida humana, independentemente do nível socioeconômico e cultural, o que vai variar são as atividades e a forma como são praticadas.

Sendo assim, entender o perfil do turista que concilia atividades junto a natureza com o lazer pode ajudar a diminuir os impactos negativos do uso dos locais visitados.

DESCREVENDO O CAMPO DE PESQUISA

O morro Meu Castelo, também conhecido como Castelinho, está inserido no bioma Mata Atlântica, o qual atualmente possui uma pequena porcentagem de sua extensão original, e proporciona aos visitantes o contato com a natureza e gera atividades recreativas e de lazer. Localizado no bairro Morin, na cidade de Petrópolis-RJ, o Castelinho, possui uma intensa visitação em sua trilha, que está associada à sua localização e o fácil acesso. O nome Meu Castelo deve-se à curiosa formação rochosa do cume (1.245 metros de altitude), parecido com um castelo de pedras. Possui formação de blocos de granito com até 6 metros de altura, esculpidos pela ação da chuva e do vento. A trilha principal de subida ao Castelinho tem 2,6 km de distância, com tempo médio que varia de 40 a 60 minutos (NETO, 2008).

Do cume é possível observar toda a baixada da Guanabara e os maciços costeiros do Rio de Janeiro ao sul, e a cidade de Petrópolis ao norte. Pertencente a Serra da Estrela, o Castelinho poderá fazer parte do projeto de trilhas de longo percurso, denominado “Caminhos da Serra do Mar”, que passará por Magé, Petrópolis, até chegar em Teresópolis pelas montanhas destes municípios (ICMBio, 2016).

METODOLOGIA

O presente trabalho possui como objetivo a busca do perfil do visitante da trilha do “Morro Meu Castelo” na cidade de Petrópolis-RJ. Informações sobre suas posturas, interesses, críticas e alguns aspectos encontrados na trilha foram



coletados através de ida ao campo, uma vez que não há registros de trabalho acadêmico para a região citada.

A pesquisa foi realizada no começo da temporada de montanha de 2017, quando aplicou-se um questionário, diretamente no campo, em dois finais de semana, nos dias 06, 07, 27 e 28 de maio do ano de 2017, com questões quantitativas e qualitativas. Tal conhecimento pode auxiliar gestores, administradores e pesquisadores de parques na melhor compreensão do comportamento destes usuários, assim como causas e impactos ecológicos causados por visitantes, segundo Roggenbuck e Lucas (1987, p.204, *apud* ANDRETTA; et al, 2008, p.58)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados 60 questionários, sendo 38 entrevistados do sexo masculino e 22 do sexo feminino. A idade variou entre 10 e 61 anos, sendo a maioria entre 10 e 40 anos. Se considerarmos que a população economicamente ativa varia entre 21 e 40 anos, essa parcela representa 46% dos entrevistados, em que de acordo com Santos & Teixeira (1992), a idade é um dos principais fatores que influenciam na participação de atividades recreativas. Constatamos na presente pesquisa que os motivos que levaram grande parte dos participantes a realizar a trilha foram atividades físicas e de lazer, inclusive nas demais faixas etárias.

Os visitantes são em sua maioria de Petrópolis, mas também existiam visitantes de Duque de Caxias, Magé e Três Rios. De todos os participantes, 95% informaram que souberam da trilha através de amigos ou familiares, 85% dos entrevistados não participam de nenhum grupo de montanhismo e 95% dos entrevistados relataram que a trilha deveria ser sinalizada.

Dos 60 participantes, apenas 25 tinham o conhecimento de que a trilha faz parte do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, o que demonstra a necessidade de uma presença maior desta unidade de conservação nos limites da trilha.



Alguns aspectos tanto positivos quanto negativos chamaram a atenção dos visitantes que fizeram a trilha, dentre os mais citados: paisagem (35), a facilidade da trilha (4), degradação (9), dificuldade (1), falta de sinalização (3), captação de água (3).

Entre todos os entrevistados, dezoito pessoas estavam realizando a trilha pela primeira vez, 23 já haviam realizado a trilha inúmeras vezes, um visitante relatou que não voltaria a realizar esta trilha e os demais estavam fazendo pela segunda vez.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos demonstraram uma grande variedade na faixa etária dos participantes e as principais motivações para realização da trilha, tais como: lazer, prática de atividades físicas, prática de atividades recreativas. A partir disso, possível observar que a busca por atrativos naturais ocorre de forma crescente e até determinado ponto consciente por quem a procura, perspectiva que ressalta que o contato com o meio ambiente torna o cidadão mais consciente sobre a temática ambiental.

Segundo Horcaio (2013), o mercado de aventura e lazer no turismo é essencial pela socialização das oportunidades, trabalhos como planejamento de impacto, envolvimento das comunidades locais são ações que devem ser tomadas adequando os destinos turísticos de cada localidade. E na presente pesquisa, com base nos dados coletados, foi possível concluir que o perfil do participante é heterogêneo, de camadas populares em sua maioria e demonstram preocupação com a gestão deste espaço dialogando com o pensamento do autor citado anteriormente.

Ao início da pesquisa o principal objetivo era buscar uma prévia do perfil de visitante, porém, se faz necessárias ações futuras para aplicação de mais questionários em um maior período de tempo, em diferentes dias da semana para que assim seja possível de fato traçar o perfil dos visitantes desta trilha. Assim, percebemos que estudos futuros para compreensão dos anseios dos



participantes desta e outras trilhas petropolitanas devem ser realizados, sendo aspecto fundamental para uma boa criação de infraestruturas turísticas em ambiente natural.

REFERÊNCIAS

ANDRETTA, Vanessa, et al. Impactos ambientais e perfil dos visitantes no Complexo da Cachoeira da Fumaça em Carrancas MG. **Caderno Virtual de Turismo**. vol. 8, núm. 1, 2008, pp. 57-68 Rio de Janeiro.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. **Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza – SNUC**: 3 ed. Brasília: MMA/SBF, 2003.

HORCAIO, Renan Tavares. Uma análise sobre a viabilidade e as oportunidades do turismo de aventura no Brasil. In: PEREIRA, Dimitri Wuo. **Atividades de aventura em busca do conhecimento**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2013.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBio. **Caminhos da Serra do Mar**. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/parnaserradosorgaos/destaques/167-caminhos-da-serra-do-mar.html>Acesso: 18 de abr. de 2017.

NETO, Waldyr Garcia de Oliveira. **Guia de Trilhas de Petrópolis**. 1ª ed. Petrópolis, 2008.

SANTOS, N. R. Z.; TEIXEIRA, I. F. **Caracterização do perfil dos visitantes do Parque Oásis, Santa Maria, RS**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 1., 1992, Curitiba. Anais... Curitiba: UFPR, 1992. p. 409-422.

FIGUEIREDO, S. L; BAHIA, M; CABRAL, P. T. M; et al. **Lazer, Esporte e Turismo: Importância e uso das áreas verdes urbanas em Belém/Brasil**. *Licere*, Belo Horizonte, v.16, n.1, mar/2013